

## REFLEXÕES SOBRE A DUPLA CARREIRA – A HARMONIA ENTRE A UNIVERSIDADE PÚBLICA E O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

**Felipe Rodrigues da Costa<sup>1</sup>**  
Universidade de Brasília  
[frcosta@unb.br](mailto:frcosta@unb.br)

**António J. Figueiredo**  
Universidade de Coimbra  
[afigueiredo@fcdef.uc.pt](mailto:afigueiredo@fcdef.uc.pt)

Envio original: 08-03-2021. Aceitar: 12-03-2021. Publicado: 21-05-2021.

### Resumo

A formação do atleta é um processo em longo prazo que implica equilibrar desafios inerentes ao desenvolvimento esportivo, educacional, psicológico, psicossocial e financeiro. Conseguir organizar sua rotina de treinos, estudos e compromissos sociais é fundamental para que o jovem estudante-atleta aproveite ao máximo as oportunidades que lhe serão oferecidas. O objetivo deste ensaio é contribuir para a discussão da dupla carreira, tendo como argumento a importância da formação holística do atleta, desde a sua iniciação no esporte à sua inserção no mercado de trabalho na transição no pós carreira esportiva. Para tanto apresentamos e analisamos conceitos relacionados ao processo de formação global e integrado, discutindo o impacto prático dos achados da literatura nacional e internacional. Finalizamos com a proposição de alternativas às universidades públicas brasileiras para que recebam o atleta de alto rendimento de maneira qualificada. Acreditamos no seu papel social da universidade pública em iniciar, de fato, o debate sobre acesso, permanência e conclusão do ensino superior de jovens em condição esportiva de alto rendimento, normatizando de maneira institucional a dupla carreira.

**Palavras-chave:** Política universitária – Gestão do Esporte – Formação esportiva – desempenho acadêmico – desenvolvimento multidimensional.

### Reflexiones sobre la carrera dual – la armonía entre la universidad pública e el deporte de alto rendimiento

### Resumen

El entrenamiento de los deportistas es un proceso a largo plazo que implica equilibrar los desafíos inherentes al desarrollo deportivo, educativo, psicológico, psicosocial y financiero. Ser capaz de organizar su rutina de formación, estudios y compromisos sociales es fundamental para que los jóvenes aprovechen al máximo las oportunidades que se les ofrecerán. El objetivo de este ensayo es contribuir a la discusión de la carrera dual, teniendo como argumento la importancia de la formación holística del atleta, desde su iniciación en el deporte hasta su inserción en el mercado laboral en la transición de carrera posdeportiva. Con este fin, presentamos y analizamos los conceptos relacionados con el proceso de formación integral, discutiendo el impacto práctico de los resultados de la literatura nacional e internacional. Terminamos con la propuesta de alternativas a las universidades públicas brasileñas

<sup>1</sup> Ambos os autores são pesquisadores vinculados ao Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física (CIDAF) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC), e ao Grupo de Pesquisa sobre Dupla Carreira Esportiva (DuCa) da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF-UnB).

para que reciban al deportista de alto rendimiento. Creemos en el rol social de la universidad pública al iniciar, de hecho, el debate sobre el acceso, permanencia y conclusión de la educación superior para jóvenes en condiciones deportivas de alto rendimiento, normatizando la carrera dual de manera institucional.

**Palabras clave:** Política universitaria - Gestión deportiva - Formación deportiva - Rendimiento académico - Desarrollo multidimensional.

---

### **Reflections on dual careers of student athletes: promoting harmony between public universities and high-performance sports**

#### **Abstract**

Athlete development is a long-term process that involves balancing challenges related to athletic, educational, psychological, psychosocial, and financial development. It is important that the young student-athlete effectively organize his or her training routine, studies, and social commitments, in order for him or her to make the most of the opportunities available. This essay aims to contribute to the discussion on dual careers among university athletes and argues for a holistic approach to the process of their initiation in a sport to their entrance into the labor market in the transition to a post-sporting career. To do so, we present and analyze concepts related to the global and integrated training process, discussing the practical impact of the findings of national and international literature. We end with suggestions of alternatives to support high performance athletes at Brazilian public universities. We believe it is the social role of the public university to start the debate about access, permanence, and conclusion of the higher education of young people who participate in high-performance sports, offering institutional support and guidance on dual careers.

**Keywords:** University policy - Sports management - Sports training - Academic performance - Multidimensional development.

#### **Introdução**

Este ensaio teórico tem por objetivo contribuir para a discussão e o desenvolvimento da dupla carreira no Brasil, observando os diferentes níveis educacionais e esportivos em conciliação, bem como os agentes envolvidos na questão – atletas, treinadores, gestores esportivos e educacionais, a sociedade e o papel do Estado. Acreditamos que o tema precisa ser inserido na agenda política nacional, e de maneira propositiva avançar sobre diferentes questões relacionadas ao processo de formação esportiva de elite, seus desafios enquanto uma rotina exigente e extenuante, criando a oportunidade do desenvolvimento pleno da dupla carreira, sobretudo o momento de transição do ensino médio (obrigatório) para o ensino superior (uma opção importantíssima para aqueles que buscam postos de trabalho mais qualificados e mais bem remunerados).

Importante salientar que a formação de um atleta de elite constitui-se como um processo em longo prazo (figura 1), iniciado muitas vezes na infância e com início da especialização em idades muito jovens, com uma rotina de treinamento desgastante, de longos períodos de viagens e recuperação física, além de exigir adaptações frente às transições no esporte (avançar à uma nova categoria, participar de

torneios com maiores graus de dificuldades). A formação desse atleta percorre a sua adolescência, abdicando, em grande escala, de um ambiente social tipificado para esta faixa etária, o que implica uma elevada resiliência volitiva e emocional.



**Figura 1:** Modelo Holístico de Desenvolvimento da Carreira Esportiva de Wylleman, Reints, & De Knop (2013) livre tradução (Martins, 2019) .

Essa rotina de dedicação aos treinamentos esportivos acontece concomitante à sua formação escolar/acadêmica e, a depender da modalidade, sua condição de atleta de elite acontecerá antes de cumprir o ciclo educacional básico, ou na transição para a universidade (Alfermann; Stambulova, 2012; Álvarez Pérez et al., 2014). Equilibrar os desafios dessas rotinas de estudos e treinamento de alta performance torna-se fundamental para que o jovem aproveite ao máximo as oportunidades que lhe são oferecidas (Kristiansen, 2017; Oros; Hançiu, 2016). Entretanto, alcançar a dupla carreira de maneira equilibrada é dependente, entre outras questões, do contexto familiar, do mercado esportivo, do suporte oferecido pelas instituições esportiva e escolar, além dos dispositivos legais disponíveis (Costa et al., 2021; Costa; Miranda; Figueiredo, 2020).

Nesse sentido organizamos este ensaio em três momentos. No primeiro, apresentamos conceitos relacionados ao processo de formação holística (Wylleman; Rosier, 2016). Expressões como dupla carreira, especialização precoce, carreira esportiva, fases e transições esportivas, alto rendimento, atleta de elite, entre outras ideias assumidas no discurso técnico precisam ser compreendidas, assim como se relacionam com o tema em questão para que tenhamos sucesso na proposição de programas que atendam às diferentes necessidades do atleta (Borggreffe; Cachay, 2012; Graczyk et al., 2018; Sorkkila et al., 2018; Van Rens; Elling; Reijgersberg, 2015).

O segundo momento foi dedicado à discussão prática do impacto dos conceitos apresentados, a partir de uma consulta a literatura internacional. O que significa ser atleta de elite? Servem de referência países que desenvolvem seu projeto esportivo a partir de clubes, assim como o Brasil. Portanto, temos na Europa nossa referência principal, sem perder de vista os diferentes modelos de políticas implementadas para a promoção da dupla carreira.

Finalizamos esta discussão com a proposição de alternativas para que as universidades públicas brasileiras recebam esses atletas de alto rendimento, ofereçam condições para que desenvolvam suas atividades acadêmicas e alcancem a formação superior sem comprometer os elevados desempenhos desportivos cujos sucessos internacionais tantas vezes preenchem, inclusive, o discurso político.

### **A Dupla Carreira enquanto processo de formação holístico**

O conceito de dupla carreira foi exposto no *EU Guidelines on Dual Career of Athletes* (European Commission, 2012), e compreende os desafios enfrentados por atletas de elite para combinarem sua carreira esportiva com a formação educacional ou a um trabalho. Podemos entender a dupla carreira também como a combinação exitosa entre o esporte, educação e/ou o trabalho (Hakkers, 2019).

Um jovem que opta pela formação esportiva está sujeito a uma rotina de atividades físicas extenuantes, de horas diárias de dedicação, apontando-se frequentemente para experiências acumuladas de 10.000 horas como requisito para a *expertise.*, percorrendo, este período, as fases de iniciação, especialização e aperfeiçoamento (Damo, 2007; Gladwell, 2008; Moreno et al., 2017). A especialização é uma fase que gera discussões sobre a carga e intensidade de treinamento, o comprometimento psicológico e uma possível limitação motora, que compreende a participação do jovem em uma, ou no máximo, duas modalidades (Folle; Nascimento; Graça, 2015; Ramos; Neves, 2008). Além disso, existe uma forte crença no meio esportivo que para a obtenção de resultados seja necessário especializar de maneira precoce o talento identificado. A especialização precoce é entendida como uma “[...] prática intensa, sistematizada e regular de crianças e jovens antes das idades consideradas normais, como resultado da aplicação de sistemas de treinos não adequados, ou a utilização literal dos sistemas de treinos dos adultos em crianças ou jovens” (Ramos; Neves, 2008, p. 3-4). Esse formato tem por objetivo a alta performance em competições regulares. Em termos práticos, a especialização precoce pode ser definida mediante três determinantes: a) a inclusão do atleta em treinamento intensivo e/ou a sua participação em competições por mais de oito meses por ano; b) especialização esportiva, ou seja, a dedicação a uma modalidade de maneira exclusiva; c) envolvimento da criança em idade pré-púbere (antes dos 12 anos) (Laprade et al., 2016; Malina, 2010). A formação esportiva precoce, entretanto, pode resultar em efeitos indesejados como lesões, perda de motivação, estresse e esgotamento

emocional (Gould, 2010). Numa carreira em alto nível de curta duração (quando comparada às carreiras profissionais convencionais) o atleta se dedica a treinamentos sistemáticos diários, com fases e transições no esporte marcadas pela sua idade e/ou pelo seu sucesso esportivo. Importa ainda referir que a expressão “especialização precoce” pode não refletir lexicamente a sua real interpretação.

Para entender esta lógica, é fundamental recorrer ao conceito de “prontidão desportiva”. Se considerarmos que a “especialização” é uma importante fase do desenvolvimento de uma carreira esportiva mas que só acontece se o jovem atleta estiver biologicamente apto para responder positivamente a um determinado estímulo (prontidão), e que “precoce” significa “antes do tempo devido”, então não se configura como possível a combinação das expressões “especialização” e “precoce”. Nesta perspectiva, se estamos, realmente, perante uma situação de especialização então ela não é “precoce”. Na perspectiva inversa, se constatarmos que um ambiente (ou conjunto de estímulos de treino) é “precoce”, então não estaremos na presença de uma verdadeira “especialização”, dada a ineficácia do treino (Figueiredo; Gonçalves; Tessitore, 2014).

Seria, portanto, o esporte uma opção de carreira? Este é um conceito que advém da modernidade, sendo a ideia de gestão da carreira, fator fundamental para a concretização da dupla carreira no esporte, uma ideia ainda mais recente (Chanlat, 1995). Entende-se como carreira “um ofício, uma profissão que apresenta etapas, uma progressão” (p. 69) e que mantém relação com os aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos, além das características do mercado de trabalho e as motivações e necessidades individuais (Chanlat, 1995). Dividido em dois modelos (tradicional e moderno) as carreiras são organizadas a partir de: a) seus principais recursos; b) elemento central de ascensão; c) tipos de organização; d) limites; e) tipos de sociedades. A partir disso, categoriza-se quatro tipos de carreira: burocrática, profissional, empreendedora e sociopolítica. Distante desse tipo de organização de carreira, o atleta, um “produto” do mundo moderno, de transições horizontais, praticado por homens e mulheres, apresenta um modelo de carreira de instabilidade e que permite certa descontinuidade: o atleta não pertence a um mundo de trabalho tradicional, que exige formação acadêmica institucionalizada (diplomas) para garantir sua entrada e permanência, muito menos o sucesso esportivo.

Campos, Cappelle e Maciel (2018) ao discutirem se o esporte de alto rendimento é de fato uma carreira profissional, nos leva a refletir sobre uma outra perspectiva do esporte. O que significa de fato ser atleta de alto rendimento e/ou atleta profissional? No Brasil, esporte é reconhecido em quatro manifestações. O desporto de *rendimento* tem a “[...] finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações” (Brasil, 1998), diferente do desporto de *participação* e *educacional*. A quarta manifestação, o desporto de *formação*, prevê “[...] aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta

competição” (Brasil, 1998). Há, portanto, na legislação nacional, o reconhecimento de um processo de formação esportiva para a alta competição, que pretende alcançar resultados, quebrar recordes e obter vitórias. Em Portugal, os critérios estabelecidos para que um atleta se enquadre como “praticante desportivo de alta competição e praticante integrado no percurso de alta competição” são bastantes específicos, levando em consideração seus resultados em competições reconhecidas (Portugal, 1995). A literatura internacional ao selecionar suas amostras considerando atletas de alto rendimento ou atletas de elite usam parâmetros semelhantes: a participação em competições de nível internacional (Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais), vínculo a programas de formação esportiva oficiais, ou reconhecimento de uma entidade esportiva (Comitês Olímpicos, Confederações ou órgão do governo, a depender do país) (Baron-thiene; Alfermann, 2015; Kuettel; Boyle; Schmid, 2017; López de Subijana; Barriopedro; Conde, 2015; Ryan, 2015; Tshube; Feltz, 2015).

Para que seja alcançado pleno sucesso face as exigências das rotinas de treino, dos estudos e/ou trabalho, será necessário elaborar estratégias que permitam ao atleta-estudante ter condições de estabelecer seus papéis – aluno, desportista, filho, amigo – num processo de formação holística (Côté, 1999; Stambulova et al., 2009; Wylleman; Alfermann; Lavalée, 2004; Wylleman; Rosier, 2016). Entender o atleta pela perspectiva holística significa associar a sua carreira esportiva à processos de desenvolvimento psicossociais, acadêmicos, psicológicos e financeiros, compreendendo a formação atlética desde a sua iniciação, seu acompanhamento esportivo e educacional, culminando com a retirada esportiva e inserção no mercado de trabalho “ordinário”. Sendo assim, os diferentes eixos que compõem o desenvolvimento holístico do atleta possuem fases que interagem entre si apresentando períodos de transição, configurando esse desenvolvimento como um processo multifatorial, dinâmico e simultâneo (Wylleman; Reints; De Knop, 2013; Wylleman; Rosier, 2016; Martini, 2012).

Segundo Schlossberg (1981) o processo de adaptação humana é composto por transições decorrentes de eventos (uma convocação para a seleção nacional ou a classificação para um evento importante) ou não eventos (uma expectativa não concretizada) que resultam em mudanças de perspectiva por parte do indivíduo sobre si mesmo e em relação ao contexto que está inserido. Essa ótica é mantida no campo científico sobre desenvolvimento da carreira esportiva, situando as transições presentes no modelo holístico como normativas (de maior previsibilidade, como a transição para uma categoria esportiva superior), não normativas (imprevisíveis, como uma lesão que impossibilita a participação em competições ou uma convocação para seleção nacional não concretizada) (Wylleman; Alfermann; Lavalée, 2004; Debois; Ledon; Wylleman, 2015) e quase-normativa, quando previsíveis para certo grupo de atletas (transições culturais ou a transição para a formação educacional não obrigatória) (Mateu et al., 2020)

Diante dessa variabilidade de transições, o atleta-estudante pode ter sua percepção diante do processo constantemente alterada, exigindo tomadas de decisão que priorizem diferentes eixos do seu desenvolvimento, fatores que influenciam diretamente na sua dedicação à dupla carreira. Pallarés et al. (2011) definem três tipos de dedicação: a) linear, quando o atleta se dedica integralmente ao processo de formação esportiva (nessa escolha de exclusividade ao esporte, entende-se que não há concorrência ou desafios propostos à dupla carreira, dada a sua inexistência); b) convergente, quando se combinam os estudos e o esporte, mas há prioridade ou a carreira esportiva ou aos estudos; c) paralelo, quando esporte e formação acadêmica são igualmente equilibradas. Por sua vez, Miró et al. (2018) analisando um grupo de atletas de elite em transição para a universidade, verificaram casos de trajetória convergente com prioridade aos estudos. Importante ressaltar que o tipo de dedicação à dupla carreira pode variar de acordo com as mudanças de perspectiva do atleta, ou seja, entende-se o processo de formação como trajetórias de transição fluída (Mateu, 2020). Na prática significa dizer que o compromisso acadêmico e esportivo pode variar com o tempo.

Portanto, questionamos sobre o oferecimento de um programa de formação efetivo para que o atleta possa desenvolver a sua condição esportiva, aproveitando as oportunidades oferecidas; e seu potencial acadêmico, contribuindo para posterior inserção no mercado de trabalho. Quem é o atleta que realmente necessita de estatutos para que consiga alcançar a dupla carreira? Esta é uma questão que deve ser esclarecida, pois tratar de dupla carreira significa discutir a condição do *atleta de alto rendimento*, ou seja: aquele que compete em nível nacional ou internacional; ou de maneira profissional (Brasil, 1998). Nesse ponto, esclarecemos que a caracterização do esporte profissional se dá pela pactuação do contrato formal de trabalho entre o atleta e a entidade esportiva (Brasil, 1998). Significa dizer, por exemplo, que o atleta que recebe bolsa para a manutenção da sua condição atlética, apesar de participar do contexto de alto rendimento, não necessariamente pode ser considerado um atleta profissional – uma condição que pode nunca ser alcançada por esses atletas.

O fundamental é perceber a necessidade de analisar o processo de formação esportiva para o alto rendimento como uma experiência que exige dos jovens uma grande capacidade de organização da sua rotina, que muitas vezes pode gerar tensões entre as demandas do clube e da instituição de ensino, além de exigir resultados que podem produzir elevado nível de estresse entre os atletas-estudantes, prejudicando suas atividades sociais, educacionais, sua performance no esporte e suas atividades sociais e educacionais (Miró et al., 2018).

### **Análise dos papéis sociais na construção da dupla carreira**

Podemos perceber a complexidade existente no processo de formação de um atleta, que envolve sua entrada e especialização no esporte, as oportunidades que o mercado esportivo lhe proporcionará enquanto retorno financeiro, o papel da família e do Estado enquanto instituição que fomenta e/ou regula políticas esportivas e educacionais diretamente envolvidas com o tema dupla carreira. O desenvolvimento da conciliação entre a formação esportiva e a formação acadêmica acontece, portanto, em diferentes dimensões: micro, meso, macro e global (Capranica; Guidotti, 2016).

A primeira dimensão (microdimensão) trata do atleta de alto rendimento e suas necessidades para a construção de um programa individualizado, que contemple seus anseios esportivos, acadêmicos e laborais. A segunda dimensão (mesodimensão) diz respeito aos agentes que pertencem aos diferentes espaços de convivência desse atleta, a saber: família (pais, irmãos, amigos) e está relacionado ao suporte pessoal; esporte (treinadores, gestores, psicólogos, tutores) e diz respeito a agenda de treinamento e competições; educação (professores, pedagogos, tutores), sendo o ambiente escolar ou universitário. Este é um nível exigente de interação entre os agentes, sobretudo para a construção de rotinas equilibradas para que o atleta atenda aos seus compromissos de maneira mais harmônica possível. É neste nível, por exemplo, que treinadores, pais e professores podem dialogar para entender os picos de estresse que acontecerão como consequência da preparação para uma competição esportiva, quanto para a preparação para avaliações educacionais.

Entende-se como macro dimensão as instituições esportivas (federações, clubes, Comitê Olímpico e Paralímpico, Comitê Brasileiro de Clubes, Confederação Brasileira de Desporto Escolar), educacionais (escolas, institutos e universidades) e empregadoras. Significa o nível desenvolvedor e promotor das ações relacionadas à dupla carreira, seja na organização do calendário de competições, da rotina diária do ambiente escolar/acadêmico e laboral do atleta de elite brasileiro. Seriam um elo entre as diversas demandas do atleta e da sua condição para exercer seus papéis sociais, e a dimensão global, que envolve questões políticas nacionais voltadas para o esporte e a educação: Secretaria Especial do Esporte (Ministério da Cidadania), Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho. Significa dizer que, a exemplo do que foi exposto por Hakkers (2019) o entendimento que compartilhamos é de uma participação colaborativa das instituições que compõem a macro dimensão, elaborando estratégias com o objetivo de atender às demandas esportivas e educacionais dos atletas de alto rendimento. Hakkers (2019) aponta ainda para uma baixa preocupação para a dupla carreira entre atletas, treinadores e sua *entourage*. Esta informação reforça a necessidade da organização de programas institucionais que, além de oferecer o suporte responsável e necessário, promovam o tema entre os atletas, treinadores, a família e as instituições educacionais, observando ainda as diferentes fases de transição enfrentadas (Wylleman; Reints; De Knop, 2013). López de Subijana, Barriopedro e Conde (2015) reforçam a importância de um programa de acompanhamento quando comparam atletas envolvidos no *Programa de Atención al*



*Deportista de Alto Nivel* (PROAD) com atletas que não recebem tal assistência. O atleta que participa do PROAD, oferecido pelo Conselho Superior de Esportes espanhol, além de ter melhor compreensão sobre seus direitos enquanto atleta, alcançam melhores níveis educacionais que atletas que, por algum motivo, não participam do programa espanhol.

Este é um ponto fundamental para o desenvolvimento da dupla carreira: conhecer os direitos e oportunidades oferecidas pelo sistema esportivo e alcançar resultados educacionais adequados. Equilibrar esse processo e oferecer possibilidades educacionais aos jovens que buscam o sucesso esportivo torna-se uma responsabilidade política e social para que, não alcançando o sucesso esportivo esperado ou, avançando na carreira esportiva, o atleta tenha garantida a sua condição atlética e estudantil.

À medida que alcança sucesso esportivo a rotina do atleta será mais exigente de tempo dedicado ao treinamento, a reabilitação e a abdicação de uma vida social de festas, encontros familiares, além da manutenção de um rígido regime alimentar. O desequilíbrio dessa rotina pode levar a altos níveis de estresse, ocasionando o baixo rendimento esportivo e educacional. A construção de um projeto de dupla carreira, equilibrando a rotina e promovendo uma trajetória de transição fluída, entendendo que

[...] los diferentes niveles de compromiso con los dominios académico y deportivo, pueden variar con el tiempo [...] en el sentido de que no entendemos las carreras de los y las estudiantes-deportistas como trayectorias, en el sentido más determinista de la palabra, con claros puntos de salida y llegada. Más bien las podemos entender como caminos con diferentes bifurcaciones y eventos que afectan a las decisiones y prioridades vitales a lo largo del tiempo, esto es, de su recorrido (Mateu, 2020, p. 119).

Nesse sentido, qual o efeito prático da sistematização de um programa de dupla carreira? Em Portugal, o projeto Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) tem por objetivo conciliar qualidade educativa e qualidade esportiva, articulando de maneira eficaz a “[...] atividade escolar com a prática desportiva de alunos/atletas do ensino secundário enquadrados no regime de alto rendimento, seleções nacionais ou de elevado potencial desportivo”.<sup>2</sup> Os indicadores do projeto mostram o sucesso acadêmico global dos estudantes-atletas, que atingem 97,5% (acima da média nacional portuguesa) bem como baixíssima taxa de abandono de 0.43%. Este programa atende tanto aos atletas no sistema presencial português quanto aos atletas que estão desenvolvendo sua carreira esportiva no estrangeiro – usando sistema virtual de ensino desenvolvido para este projeto.

## **Implementação de políticas institucionais e o papel do Estado**

<sup>2</sup> Mais informações em <https://uaare.dge.min-educ.pt/pt/apresentacao/missao> Acesso em 20 nov. 2020.

O desenvolvimento de políticas públicas que protejam os atletas de alto rendimento está relacionado a um conjunto de preocupações relacionado à formação holística deste sujeito: o primeiro diz respeito à qualquer barreira que dificulte seu acesso ao desenvolvimento escolar/acadêmico, potencializando dificuldades relacionadas ao processo de retirada do esporte; a segunda diz respeito à concorrência desleal entre os países que permitem a exploração dos jovens talentos sem a preocupação com o processo de formação escolar/acadêmico, enquanto outras nações propõem essa formação equilibrada (Aquilina; Henry, 2010). Significa dizer que o direito à educação de um seletivo grupo de crianças, adolescentes e jovens adultos não pode ser negligenciado, da mesma forma que o desenvolvimento da sua condição esportiva de elite também deve ser garantida, sobretudo por nações que preveem o fomento às diferentes dimensões do esporte – entre elas o esporte de alto rendimento.

Nesse sentido, Aquilina e Henry (2010) analisaram as iniciativas europeias em favor da construção de programas que favoreçam o desenvolvimento da dupla carreira, comparando as políticas estabelecidas nos, então, 25 Estados Membros da União Europeia descrevendo sobre a oferta de serviços para atletas no ensino superior; a avaliação da efetividade desses serviços; e a análise de casos específicos. Os autores chegaram a quatro tipos de abordagem de serviços para o atleta de elite no ensino superior: a) regulação centrada no Estado; b) Estado como patrocinador/facilitador; c) Confederações e Institutos como intermediários; d) *Laissez faire*: sem estruturas formais. Países com regulação centrada no Estado desenvolvem, por exemplo, políticas de acesso ao ensino superior, de maneira específica aos atletas de rendimento, que devem atender aos critérios estabelecidos.

Portugal estabelece em decreto legal, desde 1999, um regime especial de acesso ao ensino superior aos atletas com “[...] estatuto de alta competição ou integrados no percurso de alta competição”. Tanto o acesso quanto a definição do atleta que tem direito a usufruir desse direito, as entidades envolvidas no reconhecimento desses atletas e o seu papel nesse processo, além de estabelecer as bases políticas de desenvolvimento da atividade física e do desporto (Portugal, 1999, 2007, 2019).

Na Espanha, as políticas de consolidação da dupla carreira também contemplam o acesso ao ensino superior para atletas de alto rendimento, garantindo um mínimo de 3% dessas vagas, ampliada para 5% das vagas dos cursos de Educação Física (Mateu et al., 2020).

Na América do Sul, um país que caminha com uma política esportiva para a dupla carreira é a Colômbia, garantindo em lei que “[...] las universidades públicas o privadas establecerán mecanismos de estímulo que faciliten el ingreso de los deportistas colombianos con reconocimientos deportivos oficiales a sus programas académicos” (Colômbia, 1995).

O Brasil, caracterizado como *laissez faire*, não apresenta legislação específica sobre a dupla carreira (Costa; Miranda; Figueiredo, 2020), e deixa ao atleta a negociação de suas necessidades

acadêmicas, como remarcação de provas, justificativa de ausência quando em compromisso esportivo - mesmo no caso de representação da própria universidade (Miranda; Loreno; Costa, 2020; Rocha et al., 2020). Entendendo o esporte, formal e não formal, como um direito social (Brasil, 1998), o êxito esportivo como um “ativo diplomático” (Mateu, 2020) é fundamental que sejam desenvolvidos dispositivos legais para que o atleta de alto rendimento tenha condições de aproveitar as oportunidades proporcionadas pelo seu momento esportivo de sucesso bem como ter condições de acesso e permanência na escola (Brasil, 1996).

No caso do Brasil, é importante compreender que a formação esportiva e escolar/acadêmica acontece em ambientes distintos. As escolas e as universidades são espaços de formação para o mercado de trabalho formal, e os clubes são os espaços de detecção, seleção e formação de atletas de alto rendimento para o mercado esportivo. O aluno e o atleta possuem dispositivos legais que asseguram sua condição específica, mas não existe regulamentação que garanta a condição do estudante-atleta, logo, não compreende a formação holística do estudante-atleta (Rocha et al., 2020). Os projetos de lei em tramitação no congresso nacional (Brasil, 2019a, 2019b) não atendem à demanda da dupla carreira enquanto processo de formação holístico, pensando nas potencialidades acadêmicas e esportivas em jogo. É necessário que essa ponte entre instituições esportivas e escolares, a universidade e o poder público seja estabelecida, para que a dupla carreira seja discutida e analisada com qualidade, promovendo portanto, o esporte e a educação como política de Estado.

### **Considerações finais**

A exemplo das universidades europeias que já desenvolvem políticas institucionais, respeitando a legislação nacional vigente, o esporte é desenvolvido como um agente promotor de saúde envolvendo a comunidade acadêmica em torno de jogos e atividade física orientada, conciliando a prática esportiva e a vida acadêmica ou como espaço de representação (quando da formalização de equipes para os jogos universitários). Esta abordagem foge à tradicional visão do atleta-estudante de alto rendimento esportivo, mas deve ser entendida complementarmente como estratégia de construção de uma vida ativa e saudável concorrendo-se assim para a conquista de um tão importante bem-estar físico e mental do estudante universitário.

Analisada a perspectiva de formação do jovem atleta no Brasil, acreditamos no papel da universidade pública brasileira em iniciar, de fato, o debate sobre o acesso, a permanência e a conclusão do ensino superior. A exemplo das políticas desenvolvidas em países como Colômbia, Espanha e Portugal, é fundamental observar a importância de rígidos critérios de elegibilidade desse atleta,

garantindo de fato o dispositivo legal para aqueles que realmente participaram de treinamento sistematizado para o alto rendimento e que tiveram, portanto, a sua rotina tensionada.

Para os atletas já inseridos no ensino superior, é imprescindível a sua identificação (por exemplo, no ato da matrícula) para que a Instituição de Ensino Superior possa organizar e acompanhar, da melhor maneira possível, sua trajetória acadêmica. Para além dessa abordagem, é fundamental a participação da instituição esportiva, promovendo uma relação favorável para a formação holística do estudante-atleta., elaborando estratégias responsáveis.

Para além da normatização da dupla carreira, as instituições de ensino devem promover campanhas de sensibilização da comunidade escolar/acadêmica, chamando atenção para a condição dos alunos “atípicos”<sup>3</sup> ou com regimes de proteção especial: a) prioridade de matrícula, permitindo maior flexibilização de organização da sua grade horária; b) garantia dos direitos acadêmicos (seja para a realização de avaliações, seja para acesso aos conteúdos) quando em afastamento para representação ou para assuntos esportivos (em competição ou treinamento) desenvolvendo programas de monitoria (com os colegas estudantes) ou de mentoria (com a participação dos docentes). Para alunos vinculados a cursos de Educação Física e Esporte, com demanda de atividades práticas, que seja instituído debate a respeito da participação desses atletas, observada como a barreira mais importante encontrada pelos estudantes atletas (MATEU, 2020).

Sobre o acesso ao ensino superior por mérito esportivo comprovado, é urgente a construção de debates qualificados com a participação dos entes esportivos (Comitê Olímpico Brasileiro; Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social; Confederação Brasileira do Desporto Universitário; Confederação Brasileira do Desporto Escolar; Comitê Brasileiro de Clubes) e educacionais (Ministério da Educação, Secretarias estaduais e municipais, Universidades etc.) para que se possa avançar com o ideal de formação holística do atleta e a construção de política pública efetiva.

Por fim, para além da construção de políticas públicas e institucionais, estimular a produção acadêmica para que o conhecimento a respeito da dupla carreira seja difundido e desenvolvido com qualidade, alcançando de maneira eficaz os envolvidos no processo.

## Referências

- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. (2012). Career Transitions and Career Termination. In: **Handbook of Sport Psychology**. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc., 2012. p. 712–733.
- ÁLVAREZ PÉREZ, P. R. et al. (2014) Transición y adaptación a los estudios universitarios de los

---

<sup>3</sup> Tipologia utilizada por Guidotti et al. (2014) para definir os estudantes trabalhadores, artistas, os intercambistas (Erasmus) e atletas.

- deportistas de alto nivel: la compleja relación entre aprendizaje y práctica deportiva. **REOP - Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, v. 25, n. 2, p. 74, 26 nov.
- AQUILINA, D.; HENRY, I. (2010) Elite athletes and university education in Europe: a review of policy and practice in higher education in the European Union Member States. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 2, n. 1, p. 25–47, 27 abr.
- BARON-THIENE, A.; ALFERMANN, D. (2015) Personal characteristics as predictors for dual career dropout versus continuation - A prospective study of adolescent athletes from German elite sport schools. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 42–49.
- BORGGREFE, C.; CACHAY, K. (2012) “Dual Careers”: The Structural Coupling of Elite Sport and School Exemplified by the German Verbundsysteme. **European Journal for Sport and Society**, v. 9, n. 1–2, p. 57–80.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 02 mar. 2021.
- BRASIL. Lei 9.615, de 24 de março de 1998. Brasília, DF. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm)>.
- BRASIL. Projeto de Lei 2493, de 2019. Brasília, DF. 2019a. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/136475>>. Acesso em 02 mar. 2021.
- BRASIL. Projeto de Lei 4393, de 2019. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/138079>>. 2019b. Acesso em 02 mar. 2021.
- CAMPOS, R. C.; CAPPELLE, M. C. A.; MACIEL, L. H. R. (2018). Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 1, p. 31–41.
- CAPRANICA, L.; GUIDOTTI, F. **Research for cult committee - Qualifications/dual careers in Sports**. Bruxelas: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/supporting-analyses>>.
- CHANLAT, J.-F. Quais carreiras e para qual sociedade? (I) (1995). **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 67–75, 1995.
- COLÔMBIA. Ley 181 de Enero 18 de 1995 - por el cual se dictan disposiciones para el fomento del deporte, la recreación, el aprovechamiento del tiempo libre y la Educación Física y se crea el Sistema Nacional del Deporte. 1995. Disponível em: <[https://www.mineducacion.gov.co/1621/articles-85919\\_archivo\\_pdf.pdf](https://www.mineducacion.gov.co/1621/articles-85919_archivo_pdf.pdf)>. Acesso em 02 mar. 2021.
- COSTA, F. R. DA et al. (2021). Make it easier: A narrative review of dual-career empirical studies. **Retos**, n. 41, p. 104–111.
- COSTA, F. R. DA; MIRANDA, I. S. DE; FIGUEIREDO, A. Sport and education: how to develop a

- proper dual career deporte y educación. (2021). **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 16, n. 47, p. 1–10.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. (1999). **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 1995, p. 395–417.
- DAMO, A. S. (2007). **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Anpocs.
- EUROPEAN COMMISSION. (2013). **EU Guidelines on Dual Careers of Athletes: Recommended Policy Actions in Support of Dual Careers in High-Performance Sport**. Bruxelas. Disponível em: <[https://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final_en.pdf)>.
- FIGUEIREDO, A. J.; GONÇALVES, C. E.; TESSITORE, A. (2014). Bridging the gap between empirical results, actual strategies, and developmental programs in soccer. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 9, n. 3, p. 540–543.
- FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. DO; GRAÇA, A. B. DOS S. (2015). Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Revista da Educação Física UEM**, v. 26, n. 2, p. 317–329.
- GLADWELL, M. (2008). **Outliers: fora de série**. Rio de Janeiro: Sextante.
- GOULD, D. Early Sports Specialization: A Psychological Perspective. (2010). **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, v. 81, n. 8, p. 33–37.
- GRACZYK, M. et al. (2018). Type of education and life experiences in the dual career. **Baltic Journal of Health and Physical Activity**, v. 10, n. 4, p. 106–118.
- GUIDOTTI, F. et al. (2014). Italian teachers' perceptions regarding talented atypical students: a preliminary study. **Kinesiologia Slovenica**, v. 20, n. 3, p. 36–46.
- HAKKERS, S. (2019). **Guidebook of Best practices In dual career: how can sport clubs support a talent's dual career** Amsterdam. Disponível em: <[http://www.icdc.eu/documentacio/20190414\\_Final\\_ICDC\\_guidebook\\_best\\_practices.pdf](http://www.icdc.eu/documentacio/20190414_Final_ICDC_guidebook_best_practices.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- KRISTIANSEN, E. (2017). Walking the line: how young athletes balance academic studies and sport in international competition. **Sport in Society**, v. 20, n. 1, p. 47–65.
- KUETTEL, A.; BOYLE, E.; SCHMID, J. (2017). Factors contributing to the quality of the transition out of elite sports in Swiss, Danish, and Polish athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 29, p. 27–39.
- LAPRADE, R. F. et al. (2016). AOSSM Early Sport Specialization Consensus Statement. **Orthopaedic Journal of Sports Medicine**, v. 4, n. 4.
- LÓPEZ DE SUBIJANA, C.; BARRIOPEDRO, M.; CONDE, E. (2015). Supporting dual career in Spain: Elite athletes' barriers to study. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 57–64.

- MALINA, R. M. (2010). Early Sport Specialization: Roots, Effectiveness, Risks. **Current Sports Medicine Reports**, v. 9, n. 6, p. 364–371.
- MARTINS, F. B. (2019) **Análise da dupla carreira de atletas beneficiados pelo Programa Bolsa-Atleta do Governo do Distrito Federal: conciliação entre a trajetória esportiva e educacional**. Dissertação de Mestrado. Brasília, UnB.
- MATEU, P. et al. (2020). Living Life Through Sport : The Transition of Elite Spanish Student-Athletes to a University Degree in Physical Activity and Sports Sciences. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 1–13.
- MATEU, P. (2020) **La carrera dual de estudiantes-deportistas: una aproximación multidisciplinar**. Tese de Doutorado. Barcelona, Universitat de Barcelona.
- MIRANDA, I. S. DE; LORENO, L. T. C.; COSTA, F. R. DA. (2020) A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. e26059.
- MIRÓ, S. et al. (2018). ¿Compaginar o elegir? La transición del bachillerato a la universidad de deportistas de alto rendimiento. **Revista de Psicología del Deporte**.
- MORENO, R. et al. (2017). La experiencia de ser deportista de élite : una comparativa entre generaciones. **Kronos**, v. 16, n. 1, p. 1–11, 2017.
- OROS, S.; HANȚIU, I. (2016). Guidelines of the dual career management in sport. **Palestrica of the third millennium – Civilization and Sport**, v. 17, n. 3, p. 211–218.
- PALLARÉS, S. et al. (2011). Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 6, n. 17, p. 93–103.
- PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 393-A. (1999). Regula os regimes especiais de acesso ao ensino superior. Disponível em: < <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/159114/details/normal?l=1> > Acesso em 02 mar. 2021.
- PORTUGAL. Lei n.º 5 - Institui Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto. (2007). Disponível em: <<https://data.dre.pt/eli/lei/5/2007/01/16/p/dre/pt/html>>. Acesso em 02 mar. 2021.
- PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 55. (2019). Estabelece como prioridade a articulação da política desportiva com a escola. Disponível em: <<https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2019/04/24/p/dre/pt/html>> Acesso em 02 mar. 2021.
- RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. (2008). A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade - notas introdutórias. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 1–8.
- ROCHA, H. P. A. DA et al. (2020). A dupla carreira esportiva no Brasil : um panorama na agenda das políticas públicas. **Revista Com Censo: Estudos educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 2, p. 52–59.

- RYAN, C. (2015). Factors impacting carded athlete's readiness for dual careers. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 91–97, nov.
- SORKKILA, M. et al. (2018). The co-developmental dynamic of sport and school burnout among student-athletes: The role of achievement goals. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, v. 28, n. 6, p. 1731–1742.
- STAMBULOVA, N. et al. (2009). ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, n. 4, p. 395–412.
- TSHUBE, T.; FELTZ, D. L. (2015). The relationship between dual-career and post-sport career transition among elite athletes in South Africa, Botswana, Namibia and Zimbabwe. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 109–114.
- VAN RENS, F. E.; ELLING, A.; REIJGERSBERG, N. (2015). Topsport Talent Schools in the Netherlands: A retrospective analysis of the effect on performance in sport and education. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 50, n. 1, p. 64–82.
- WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. (2004). Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of sport and exercise**, v. 5, n. 1, p. 7–20.
- WYLLEMAN, P.; REINTS, A.; DE KNOP, P. (2013). A developmental and holistic perspective on athletic career development. In: **Foundations of sport management. Managing high performance sport**.
- WYLLEMAN, P.; ROSIER, N. (2016). Holistic Perspective on the Development of Elite Athletes. In: RAAB, M. et al. (Eds.). **Sport and Exercise Psychology Research**. 1<sup>a</sup> ed. Academic Press. p. 269–288.